

APROFUNDAMENTO – 6. «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

Nas últimas semanas nos perguntamos: «Qual é o maior milagre ou sonho que você espera para a sua vida?». Comparando as nossas experiências com o texto de Dom Giussani, pudemos dar-nos conta de que, bem no fundo, não esperamos uma mudança mágica das circunstâncias, mas a possibilidade de encontrar alguém que «penetra sem dificuldades – surpreendendo ou antecipando – no confuso emaranhado do coração humano». Alguém para quem «aquilo que é meu, é como se fosse dele». (Passos de experiência cristã – ficha 6).

Sara, cujo testemunho relatamos, conta que, diante da morte de seu pai, percebeu que precisava de uma só coisa: encontrar aquela presença capaz de compreender o seu pensamento e o seu coração. Como escreve Santo Agostinho: «É pois procurado para que Sua descoberta seja mais gratificante, e é encontrado para que Sua procura seja feita com mais avidez».¹ Por isso, ela foi dominada por uma pergunta: «Como faço para manter viva a Sua presença em mim?».

Assim se deu conta, pelos tantos pequenos sinais de que fala, de uma presença que a ensinava «a olhar “mais além”, dentro das dificuldades e das alegrias de todos os dias».

E você, quais sinais, mesmo que pequenos, começa a discernir, dentro das dificuldades e das alegrias de cada dia, dessa presença que é capaz de entrar no emaranhado do seu coração?

“Tudo é para você”: este é o título das férias de GS. Como posso ter certeza de que é verdadeiro, apesar de tudo o que me aconteceu?

Neste verão, tive de voltar das férias de GS antes, porque o meu pai morreu. Ele estava bem de saúde, mas, provavelmente por causa do estresse, um enfarte o atacou, deixando a nós (a sua família) e a todos os amigos desolados. Assim eu me vi sem um pai, com uma mãe forte mas precisando de ajuda, uma irmã e um irmão ainda pequenos.

A primeira coisa que pensei foi deixar tudo para lá (estudo, amigos e paixões), para me fechar em mim mesma, acreditando não ser forte o suficiente para superar a situação.

Quando voltei para casa, estava à minha espera uma mãe em lágrimas, que não fazia nada além de pedir desculpas por não ter podido fazer nada para salvá-lo.

«Como faço para manter viva a Sua presença em mim?», esta é a pergunta com que foi encerrado o Dia de Início de Ano deste ano. Eu, hoje, acredito que estou começando pouco a pouco a ver a resposta, sinto que a presença d’Ele é a única coisa certa em que posso confiar. Eu a vejo nos meus amigos de sempre, que sempre estiveram perto de mim, trazendo para mim meus doces preferidos quando eu não queria comer e abraçando-me quando eu estava mais para baixo do que o normal, sem nunca me deixarem sozinha.

Encontro a presença d’Ele quando, todas as segundas-feiras, eu e os amigos de GS nos vemos para a Escola de Comunidade: depois desse acontecimento, nós nos conectamos de uma forma indescritível e realmente podemos considerar-nos uma “Comunidade” com C maiúsculo, mesmo se somos seis. Eu me sinto amada e tenho certeza de encontrá-los sempre prontos a me ajudar e guiar, a me ensinar a olhar “mais além”, dentro das dificuldades e das alegrias de todos os dias. »

¹ Santo Agostinho, *A Trindade*. Tradução de frei Agostino Belmonte. São Paulo: Paulus, 1995, p. 481. (Coleção Patrística – v. 7).

» Sei que Deus estava comigo quando, durante as férias, eu falava do quanto era importante para mim a minha família, poucas horas antes que o meu pai morresse, e Ele estava também com as responsáveis Laura e Antonella, dando-lhes uma força incrível, quando tiveram de me comunicar que eu teria de voltar para casa.

Ele estava comigo quando parti sem fazer perguntas e está comigo até agora, quando vou ao cemitério ou simplesmente quando falo do meu pai e o recordo dentro de mim.

Muitas vezes me perguntei por que Deus fez acontecer tudo isso justamente comigo; dei-me conta de que não há uma explicação racional para a morte: acontece e pronto. Cabe a nós confiar-nos a Ele ou não dar-nos paz, escutar as circunstâncias que falam ou tapar os ouvidos.

O meu pai era uma figura muito legal, dizem que me pareço muito com ele. Ouço com frequência os meus amigos dizerem que sou forte e que me admiram muito, mesmo que eu não me sinta assim de jeito nenhum; mas vejo uma mudança.

Tudo isto me fez dizer realmente: «Poxa, não pode ser que só haja dor por trás do que me aconteceu, deve haver algo de mais belo». E eu QUERO encontrar essa coisa, vê-la.

Então, agora, posso começar a dizer que tudo é para mim.

Sara